

O PROGRAMA APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA (PAIC) NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Maria Edineide Silvino Rodrigues¹
Valéria Fernanda Rodrigues de Andrade²
Marcia Betania de Oliveira³

O presente estudo busca discutir o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC) frente ao contexto da prática de Ball, destacando o papel ativo dos professores na reinterpretação dessa política.

O PAIC é uma política pública educacional do Estado do Ceará de destaque nacional não apenas pelos resultados apresentados, mas também pela cooperação técnica, pedagógica e financeira existente entre o estado e os municípios. A cooperação entre Secretaria de Educação do Estado e Secretarias Municipais de Educação é conduzida pela Célula de Cooperação com os Municípios, que articula, apoio necessário para fortalecer a política pública, concentrando-se em: formação continuada para professores e gestores, acompanhamento técnico-pedagógico, incentivo ao uso de materiais estruturados do Programa e suporte em gestão e avaliações.

Essa política é interpretada constantemente por todas as instituições educacionais que são reveladas por meio de dados oficiais. Contudo, é fundamental também conhecer como os atores locais reinterpretem o PAIC já que são esses que a executa de fato. Nesse sentido, o ciclo de política idealizado por Stephen Ball (1994), ganha relevância, pois por meio do contexto da prática é possível ressignificar uma política ao considerar o texto oficial e a experiência dos reais executores.

Pesquisa do tipo qualitativa e exploratória fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Este último se deu por meio da análise dos documentos oficiais, regulatórios do PAIC, e publicações recentes sobre o PAIC. A revisão se deu pelos textos de Bowe, Ball e Gold (1994) e de Ball (1994; 2001) que propõem a entender as políticas públicas educacionais, por meio do contexto da prática. Destacamos aqui que este contexto é entendido como o espaço onde as políticas são reinterpretadas e transformadas pelos sujeitos que as vivenciam.

O PAIC é uma política que apresenta eixos que o sedimenta e possibilita a execução da mesma, são eles: formação de gestores do ensino fundamental, ciclo de alfabetização, dos anos iniciais 3º ao 5º ano do ensino fundamental, dos anos finais do ensino fundamental, literatura e formação do leitor e da avaliação externa, todos convergem para um único objetivo que é garantir as mesmas oportunidades de aprendizagem para os alunos do ensino fundamental em todo o estado do Ceará. Para isso, destaca-se o papel do professor como agente ativo do PAIC (Ceará 2025; Moreira, Maia e Ribeiro 2025).

A análise dos dados desta investigação evidenciou que os sujeitos envolvidos na execução do PAIC reinterpretem a política, reconfigurando suas diretrizes conforme as condições concretas das escolas, o que vai ao encontro do que Ball (2001) enfatiza e chama de contexto da prática, em que as políticas são concretizadas, transformadas e ressignificadas pelos atores que as vivenciam.

¹ Mestranda em Educação, edineidesilvino@hotmail.com

² Mestranda em Educação, valeria202410000947@alu.uern.br

³ Doutora em Educação, Professora Associada da UERN, betaniaoliveira@uern.br

Identificamos que as formações continuadas do PAIC incentivam os professores a avaliar criticamente as estratégias do programa e a fazer ajustes conforme as necessidades de seus alunos e turmas (Lopes 2021). Da mesma forma, Alves e colaboradores (2025) ressaltam que essas formações continuadas possibilitam trocas de experiências e o diálogo sobre diferentes metodologias o que fortalece a autonomia docente e amplia a capacidade de adaptação das práticas pedagógicas às demandas locais. Nesse processo, a formação continuada emerge como espaço de negociação de sentidos da política, permitindo sua tradução e transformação em cada contexto municipal.

Portanto, a constante reformulação do PAIC confirma o papel ativo dos professores que moldam a política conforme as suas demandas existentes. Este processo reforça as concepções de Ball (2001) e Mainardes (2006) que destacam a capacidade dos atores locais de reinterpretar o texto da política conforme seus referenciais pedagógicos e contextos de atuação.

Sousa, Lopes e Pontes Júnior (2024) reforçam que os professores, ao participarem das formações continuadas promovidas pela SEDUC por meio da Célula de Cooperação com os Municípios, não se limitam a absorver conteúdos, mas participam ativamente da reconstrução dos sentidos do PAIC. Essa atuação aponta que os docentes são agentes criadores e não apenas meros executores o que confere nova materialidade ao PAIC no cotidiano escolar, reformulando criticamente suas estratégias e propondo ajustes que melhor se adequem ao contexto local.

Mainardes (2006) reforça esse entendimento ao afirmar que as políticas educacionais são textos interpretativos, sujeitos à recontextualização a partir das experiências e dos referenciais pedagógicos dos atores. Assim, a prática cotidiana dos professores no âmbito do PAIC confirma o ciclo de política proposto por Ball (1994), especialmente no que se refere ao contexto da prática, no qual as diretrizes se materializam, ganham novos significados e, muitas vezes, se distanciam da formulação original.

Merece destaque o fato de que a cooperação entre Estado e os municípios vai além da circulação de materiais pedagógicos e formação continuada docente, revela desafios e disputas como divergências na interpretação de metas e prazos. Esse contexto institucional sinaliza como o espaço de atuação influencia a forma como a política é reinterpretada, mostrando que a agência docente ocorre dentro de uma rede de interdependências institucionais. Isso aponta que a efetivação da política educacional não é linear; ela se dá por meio de negociações, mediações e adaptações contextuais.

Em síntese podemos afirmar que por mais que a política do PAIC e suas reformulações estejam consolidadas é constantemente reformulada pelos sujeitos da educação em cada município cearense. Isso é confirmado devido a esses sujeitos exercerem um papel ativo, moldando a política à realidade local e às necessidades dos alunos, em consonância com as concepções de Ball e Mainardes para os quais os atores locais são responsáveis pela interpretação e contextualização dos textos políticos.

Cabe ressaltar, que nossos achados sugerem o papel ativo dos professores no contexto da prática. Contudo, até o presente momento podemos afirmar que não encontramos mecanismos institucionais que mensurem ou sintetizem as contribuições dos docentes de modo a incorporá-las às reformulações oficiais do programa. Assim, há pouca visibilidade das possíveis reinterpretações do PAIC realizada por esses sujeitos.

Concluimos que a política do PAIC como qualquer outra política educacional não se faz apenas nas suas normas técnicas ou regulamentações, porém é realizada na capacidade



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



interpretativa dos profissionais que a vivenciam na prática diária. Por fim, compreender o PAIC a partir do contexto da prática permite vislumbrar a política educacional como um organismo vivo, em constante transformação, no qual os sujeitos da escola atuam como mediadores e não apenas como executores. Essa perspectiva reforça a importância de dar voz a esses sujeitos, garantindo que o PAIC mantenha resultados e estratégias eficazes.

Palavras-chave: PAIC. Contexto da prática. Professores.

- ALVES, Suiane Costa; FREIRES, Eduardo Viana; COSTA, Marian Pereira da; PARENTE, Maricélia Damasceno Rocha. *Programa Mais Paic e a formação continuada para professores de Ciências da Natureza na rede municipal de ensino – CREDE 1/Ceará*. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340082389_Programa MAIS PAIC e a Formacao Continuada para Professores de Ciencias da Natureza na Rede Municipal de Ensino - CREDE 1CEARA Acesso em: 05 out. 2025.
- BALL, Stephen James. **Education Reform: A Critical and Post-structural Approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BALL, Stephen James. **Sociologia das políticas educacionais e a pesquisa crítica: Educação, globalização e a nova ordem econômica mundial**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001.
- BOWE, Richard; BALL, Stephen James; GOLD, Ann. **Reestruturando a Educação e Mudando a Escola: Estudos de Caso de Sociologia das Políticas**. Trad. de Maria de Lourdes Siqueira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- CEARÁ. **O Eixo – Programa PAIC Integral – Seduc CE**. Fortaleza: Governo do Ceará, 28 jan. 2025. Disponível: <https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2025/01/28/o-eixo-2/> . Acesso em: 11 out.2025.
- LOPES, Jayane Mara Rosendo; SOUSA, Leandro Araújo de; Osti, Andrea. Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, p. 1-19, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4792>. Acesso em: 05 out. 2025.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.
- MOREIRA, Joana Adelaide Cabral; MAIA, Saulo Roberio Rodrigues; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará: conquistas, contradições e desafios. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo**, v. 7, e13490, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v7.e.13490>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13490> Acesso em: 06 out. 2025
- SOUSA, Leandro Araujo de; LOPES, Jayane Mara Rosendo; PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. Formação continuada do Programa Mais Paic na ótica de gestores e professores. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 13, n. 26, p. 38-65, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33871/22386084.2024.13.26.38-65> Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducclings/article/view/8025> Acesso em 05 out. 2025.